CÂNCER BUCAL: UM ESTUDO SOBRE A SINERGIA DE FATORES DE RISCO - REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

ORAL CANCER: A STUDY OF THE SYNERGISTIC EFFECTS OF RISK FACTORS - A NARRATIVE LITERATURE REVIEW

Ana Paula Souza Lima
Centro Universitário Fametro

Gabriela Menezes Avinte
Centro Universitário Fametro

Ranon De Oliveira Duarte
Centro Universitário Fametro

Jéssica Tuane Maia Rego
Centro Universitário Fametro

DOI: https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i11.898 Aceito em: 09.11.2026

Resumo: O câncer bucal representa um importante problema de saúde pública, devido à sua ocorrência e aos impactos na qualidade de vida dos indivíduos. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, os principais fatores de risco, manifestações clínicas, métodos de diagnóstico e estratégias de prevenção do câncer bucal. Foram realizadas buscas nas bases PubMed, BVS, LILACS e SciELO, considerando publicações entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês. Os estudos analisados destacaram o tabagismo e o consumo de álcool como importantes fatores de risco, além de associações com condições biológicas e características socioambientais. Também foi evidenciada a importância do reconhecimento das lesões potencialmente malignas, do exame clínico e da confirmação histopatológica quando indicada. Conclui-se que a prevenção, o diagnóstico oportuno e a atuação do cirurgião-dentista são fundamentais para o enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Câncer bucal. Fatores de risco. Diagnóstico precoce. Lesões potencialmente malignas. Prevenção.

Abstract: Oral cancer represents an important public health concern due to its incidence and impact on individuals' quality of life. This study aimed to analyze the main risk factors, clinical manifestations, diagnostic methods, and prevention strategies related to oral cancer through a narrative literature review. Searches were conducted in the PubMed, VHL, LILACS, and SciELO databases, considering publications from 2020 to 2025 in Portuguese and English. The studies highlighted smoking and alcohol consumption as important risk factors, as well as associations with biological conditions and socio-environmental characteristics. The importance of recognizing potentially malignant disorders, performing clinical examinations, and obtaining histopathological confirmation when indicated was also emphasized.

A Ilustração (ISSN 2675-908X) está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

It is concluded that prevention, timely diagnosis, and the role of dental professionals are essential in addressing the disease.

Keywords: Oral cancer. Risk factors. Early diagnosis. Potentially malignant disorders. Prevention.

1 Introdução

O câncer bucal compreende neoplasias malignas que acometem estruturas da cavidade oral, incluindo lábios, língua, assoalho bucal, mucosa jugal, gengiva, palato e região retromolar. Entre os diferentes tipos histológicos, o carcinoma de células escamosas representa a principal forma de malignidade da cavidade oral. Em escala mundial, o Global Cancer Observatory registrou, para 2022, 389.846 novos casos e 188.438 mortes relacionados aos cânceres de lábio e cavidade oral, evidenciando a relevância epidemiológica da doença. No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer estimou 15.100 novos casos de câncer da cavidade oral para cada ano do triênio 2023–2025, correspondendo a 10.900 casos em homens e 4.200 em mulheres. (INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER, 2022; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2022).

A carcinogênese oral é um processo multifatorial caracterizado pelo acúmulo progressivo de alterações genéticas e epigenéticas que favorecem o desenvolvimento de neoplasias malignas. Entre os principais fatores de risco associados ao carcinoma espinocelular da cavidade oral, destacam-se o tabagismo, o consumo de bebidas alcoólicas e a exposição a produtos derivados do tabaco, além do uso de noz-de-areca em determinadas populações. Esses agentes podem contribuir para danos celulares e alterações nos mecanismos de regulação da proliferação e da sobrevivência celular. Ademais, a interação entre fatores ambientais e modificações moleculares influencia o surgimento e a progressão tumoral. Esse conjunto de alterações contribui para a heterogeneidade biológica do câncer oral, caracterizada por diferenças no comportamento e na evolução da doença (CHAMOLI *et al.*, 2021).

Entre os fatores de risco modificáveis associados ao câncer oral, o consumo de tabaco e de bebidas alcoólicas merece destaque devido à sua relevância na prevenção da doença. Uma revisão sistemática de revisões e diretrizes clínicas, desenvolvida por pesquisadores vinculados a instituições dos Estados Unidos e do Reino Unido, examinou estratégias para identificar esses comportamentos e promover mudanças nos hábitos dos pacientes. Os resultados evidenciaram a importância da avaliação dos fatores de risco e da adoção de intervenções preventivas no contexto da atenção odontológica. Nesse cenário, os cirurgiões-dentistas desempenham um papel relevante na orientação dos pacientes, por meio de aconselhamento breve, incentivo à cessação do tabagismo e recomendações para reduzir o consumo de álcool. Essas medidas podem contribuir para a prevenção do câncer oral e para a promoção da saúde integral, reforçando a importância da atuação preventiva da equipe odontológica na atenção primária (MATHUR *et al.,* 2022).

A prevenção do câncer oral exige a compreensão dos diferentes fatores envolvidos no processo de carcinogênese, considerando sua origem multifatorial. Em uma revisão da literatura, desenvolvida a partir de publicações científicas sobre fatores de risco e estratégias preventivas, foram abordados aspectos relacionados aos hábitos de vida e às condições que favorecem o desenvolvimento da doença. Entre os principais fatores associados, destacam-se o tabagismo, o consumo de bebidas alcoólicas, o uso de noz-de-areca e determinadas infecções virais, como as relacionadas ao papilomavírus humano (HPV). A interação entre essas exposições e as alterações celulares pode contribuir para o desenvolvimento e a progressão tumoral. Nesse contexto, a prevenção deve priorizar a redução dos fatores de risco e a conscientização da população sobre os hábitos prejudiciais à saúde. Além disso, o reconhecimento precoce de lesões orais potencialmente malignas e a realização de avaliações clínicas periódicas são medidas importantes para favorecer o diagnóstico oportuno e contribuir para o controle da doença (IRANI, 2020).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, as evidências científicas publicadas entre 2020 e 2025 acerca do câncer bucal, com ênfase nos fatores de risco, nas manifestações clínicas, nos métodos de diagnóstico e nas estratégias de prevenção. Busca-se compreender a influência dos fatores comportamentais, biológicos e socioambientais no desenvolvimento da doença, bem como destacar a importância do reconhecimento precoce das lesões potencialmente malignas e da atuação do cirurgião-dentista na prevenção e no diagnóstico oportuno.

2 Metodologia

O presente estudo consistiu em uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida com a finalidade de reunir e sintetizar evidências científicas relacionadas aos fatores de risco, manifestações clínicas, diagnóstico e prevenção do câncer bucal. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram considerados estudos publicados entre janeiro de 2020 e dezembro de 2026, nos idiomas português e inglês.

Foram utilizados descritores relacionados ao tema, provenientes dos vocabulários DeCS e MeSH, incluindo “câncer bucal”, “câncer oral”, “neoplasias da boca”, “carcinoma de células escamosas”, “fatores de risco”, “diagnóstico precoce”, “lesões potencialmente malignas” e “saúde bucal”. Em inglês, foram empregados “oral cancer”, “oral cavity cancer”, “oral squamous cell carcinoma”, “risk factors”, “early diagnosis”, “oral potentially malignant disorders” e “oral health”. Os termos foram combinados mediante os operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos originais, estudos observacionais, revisões de literatura, revisões sistemáticas e meta-análises publicados dentro do período estabelecido e relacionados diretamente aos objetivos do estudo. Foram excluídos trabalhos duplicados, relatos de caso isolados sem contribuição relevante para a temática, publicações fora do período delimitado e

estudos sem relação direta com os fatores de risco, diagnóstico ou prevenção do câncer bucal. Após a busca, foi realizada a triagem dos títulos e resumos, seguida da leitura dos artigos considerados pertinentes. Os estudos selecionados foram organizados de acordo com o tema abordado, objetivo, metodologia e principais resultados. Por se tratar de revisão narrativa, não foram realizadas metanálises próprias nem atribuídos resultados quantitativos à presente revisão.

3 Resultados e discussão

A relação entre infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e alterações potencialmente malignas da cavidade oral tem sido investigada como parte da compreensão da carcinogênese bucal. De La Cour *et al.* (2021), ao analisarem estudos sobre a presença do HPV nessas alterações, identificaram uma prevalência agrupada de 22,5%, embora os resultados apresentassem diferenças consideráveis entre as pesquisas. Esse achado demonstra que o vírus pode estar presente em determinadas lesões, mas sua identificação, isoladamente, não permite estabelecer uma relação causal com a transformação maligna. Essa interpretação reforça a necessidade de uma avaliação clínica cuidadosa, especialmente diante de alterações persistentes na mucosa oral. Nesse contexto, Essat *et al*. (2022) destacam na tabela 1, que o exame clínico convencional é uma ferramenta importante para reconhecer lesões suspeitas, mas apresenta limitações na determinação de sua natureza. Assim, a presença de fatores associados, como o HPV, deve ser considerada em conjunto com os aspectos clínicos e a investigação diagnóstica, evitando conclusões baseadas em um único indicador.

A identificação de alterações suspeitas também depende da qualidade da avaliação clínica e dos recursos utilizados para sua investigação. Essat *et al*. (2022) demonstraram que o exame oral convencional apresenta capacidade relevante para identificar lesões displásicas e malignas, mas não substitui a confirmação histopatológica quando esta é necessária. Complementando essa perspectiva, Yang *et al*. (2022) discutiram os procedimentos de biópsia, os diferentes tipos de amostras e as técnicas empregadas na investigação do câncer bucal, ressaltando a importância da coleta adequada de material para a análise. Dessa forma, o exame clínico representa uma etapa fundamental para reconhecer alterações e orientar a conduta investigativa, enquanto a análise do tecido permite aprofundar a avaliação da lesão. Ribeiro *et al*. (2022), por sua vez, ampliaram essa discussão ao avaliar programas de rastreamento voltados à detecção precoce do câncer oral. Os autores evidenciaram na tabela 1, a importância de identificar indivíduos com maior risco e organizar o encaminhamento dos casos suspeitos. Em conjunto, esses estudos demonstram que a detecção precoce não depende de uma única técnica, mas da integração entre exame clínico, investigação adequada e acesso aos serviços de saúde.

Além dos aspectos relacionados à infecção viral e à investigação diagnóstica, as condições de saúde bucal também têm sido estudadas em associação com o câncer oral. Mahuli *et al*. (2023) identificaram, em sua revisão sistemática e meta-análise, associações entre a doença periodontal, a higiene oral inadequada e a ocorrência de câncer bucal. Os resultados apontaram

uma associação mais expressiva para a periodontite, embora os autores ressaltem a necessidade de considerar diferenças metodológicas e possíveis fatores de confusão como demonstra a tabela 1. Essa observação é importante porque a associação entre duas condições não significa, necessariamente, que uma seja responsável diretamente pelo desenvolvimento da outra. Em uma abordagem complementar, De La Cour *et al.* (2021) demonstraram que a presença do HPV também deve ser interpretada dentro de um contexto multifatorial, sem atribuir a um único agente a explicação para todas as alterações orais. Portanto, a literatura sugere que a avaliação do paciente deve considerar hábitos, condições locais, possíveis agentes biológicos e características individuais, evitando interpretações simplificadas sobre a origem do câncer bucal.

Os estudos também apontam que o reconhecimento das alterações orais precisa estar associado à capacidade de avaliar o risco de progressão das lesões. Embora os trabalhos de Aguirre-Urizar, Lafuente-Ibáñez de Mendoza e Warnakulasuriya (2021) e Paglioni *et al.* (2022) sejam discutidos na seção de resultados e discussão na tabela 1, suas contribuições reforçam a importância de observar características clínicas e histopatológicas das desordens potencialmente malignas. Na perspectiva da revisão de literatura, Ribeiro *et al.* (2022) acrescentam que estratégias de rastreamento podem favorecer a identificação de alterações em fases iniciais, desde que exista uma rede de atendimento preparada para dar continuidade à investigação. Isso demonstra que o exame odontológico periódico não deve se limitar à observação superficial da cavidade oral. É necessário registrar alterações, acompanhar lesões persistentes e reconhecer situações que exigem investigação especializada. Desse modo, a literatura converge para a importância de uma avaliação sistemática, capaz de relacionar os fatores de risco do paciente com os achados clínicos e a necessidade de encaminhamento.

A literatura analisada demonstra que o desenvolvimento do câncer bucal deve ser compreendido como resultado da interação entre fatores de risco e características individuais das lesões. Aguirre-Urizar, Lafuente-Ibáñez de Mendoza e Warnakulasuriya (2021) verificaram, em revisão sistemática e meta-análise de 24 estudos envolvendo 16.604 pacientes, uma proporção agrupada de transformação maligna da leucoplasia oral de 9,8% como na tabela 1. Os autores observaram maior associação com lesões não homogêneas e presença de displasia epitelial. Esses resultados complementam a compreensão dos fatores etiológicos ao demonstrar que, além da exposição a agentes carcinogênicos, as próprias características clínicas e histopatológicas da lesão influenciam o risco de progressão.

Essa interpretação é aprofundada por Paglioni *et al.* (2022), que analisaram preditores clínicos de transformação maligna em desordens orais potencialmente malignas. Os autores identificaram maior probabilidade de transformação em leucoplasias não homogêneas, lesões localizadas em língua e assoalho bucal e alterações de maior extensão. A convergência entre esses resultados e os achados de Aguirre-Urizar *et al* (2021). Tabela 1, demonstra que a avaliação clínica deve considerar não apenas a presença da lesão, mas também sua aparência, localização, tamanho

e características histopatológicas. Dessa forma, a identificação de sinais clínicos associados a maior risco pode contribuir para estabelecer prioridades na investigação diagnóstica.

A participação das condições de saúde bucal também encontra sustentação nos resultados de Ma, Tuerxun e Maimaitili (2024), que realizaram meta-análise de estudos caso-controle envolvendo 6.032 pacientes com câncer oral e 7.432 controles. Os autores encontraram associação entre periodontite e câncer oral, embora reconheçam a presença de heterogeneidade entre os estudos, como demostrado na tabela 1. Esses resultados dialogam com os achados de Paglioni *et al*(2022) Ao indicar que a avaliação odontológica deve considerar tanto as características das lesões potencialmente malignas quanto as condições gerais do ambiente oral. Entretanto, a associação epidemiológica não permite afirmar que a periodontite, isoladamente, seja causa direta do câncer, devendo-se considerar fatores de confusão, como tabagismo e condições socioeconômicas.

Outro eixo identificado foi o atraso no diagnóstico. Swaminathan *et al*. (2024) Tabela 1. avaliaram prospectivamente 120 pacientes com carcinoma espinocelular oral e encontraram mediana de 90 dias para o atraso relacionado ao paciente, 11 dias para o atraso secundário e 106 dias para o atraso total. O nível educacional apresentou associação significativa com o tempo para procura de atendimento, enquanto pacientes com doença avançada e comprometimento linfonodal apresentaram maior tempo de atraso. Esses resultados estabelecem diálogo direto com os estudos anteriores: se características clínicas determinadas aumentam o risco de transformação e progressão, a demora para reconhecer e investigar alterações suspeitas pode ampliar o intervalo entre o aparecimento da lesão e seu diagnóstico definitivo.

As desigualdades sociais representam outro componente relevante desse percurso. Raymundo *et al*. (2022) Tabela 1, analisaram registros hospitalares brasileiros de pacientes com câncer oral e identificaram associação entre a origem do encaminhamento pelo Sistema Único de Saúde e características socioeconômicas. Indivíduos sem escolaridade ou com apenas ensino fundamental apresentaram maior probabilidade de serem encaminhados pelo SUS quando comparados àqueles com maior escolaridade. Esses achados reforçam a observação de Swaminathan *et al.*(2024) Sobre a influência da escolaridade no atraso diagnóstico e demonstram que o percurso do paciente não depende exclusivamente da presença de fatores biológicos, mas também de condições sociais e de acesso aos serviços de saúde.

Por fim, os achados relacionados à prevenção indicam que a atuação odontológica pode ultrapassar a identificação de lesões. Holliday *et al*. (2021) Tabela 1, analisaram 20 ensaios clínicos envolvendo 14.897 participantes e avaliaram intervenções de cessação do tabagismo realizadas por profissionais da Odontologia. Os autores encontraram evidência de benefício das intervenções comportamentais e evidência de maior efeito quando o aconselhamento comportamental foi associado a tratamento farmacológico, embora tenham classificado a certeza das evidências de acordo com o tipo de intervenção. Esses resultados complementam os demais estudos ao demonstrar que a consulta odontológica constitui oportunidade não apenas para

reconhecer alterações suspeitas, mas também para atuar preventivamente sobre um dos principais fatores modificáveis relacionados ao câncer bucal.

Tabela 1 – Estudos selecionados sobre câncer bucal, fatores de risco (2020–2026)

Autores e ano	Título	Revista	Tema/objetivo principal	Principais achados
Irani (2020)	New insights into oral cancer—risk factors and prevention: a review of literature	International Journal of Preventive Medicine	Apresentar os principais fatores de risco e estratégias de prevenção do câncer oral.	Destaca a etiologia multifatorial da doença e a importância de reduzir exposições de risco e identificar precocemente alterações suspeitas.
De La Cour et al. (2021)	Human papillomavirus prevalence in oral potentially malignant disorders: systematic review and meta-analysis	Oral Diseases	Investigar a prevalência do HPV em desordens orais potencialmente malignas.	Identificou prevalência agrupada de HPV de 22,5%, com variação entre os estudos analisados
Chamoli et al. (2021)	Overview of oral cavity squamous cell carcinoma: risk factors, mechanisms, and diagnostics	Oral Oncology	Revisar fatores de risco, mecanismos biológicos e métodos diagnósticos do carcinoma espinocelular oral.	Aponta tabaco, álcool, noz-de-areca e alterações genéticas entre os fatores relacionados à carcinogênese oral.
Aguirre-Urizar, Lafuente-Ibáñez de Mendoza e Warnakulasuriya (2021	Malignant transformation of oral leukoplakia: systematic review and meta-analysis of the last 5 years	Oral Diseases	Avaliar a transformação maligna da leucoplasia oral	Encontrou proporção agrupada de transformação maligna de 9,8%, com maior risco em lesões não homogêneas e com displasia epitelial.
Holliday et al. (2021)	Interventions for tobacco cessation delivered by dental professionals	Cochrane Database of Systematic Reviews	Avaliar intervenções de cessação do tabagismo realizadas por profissionais da Odontologia.	Identificou benefícios das intervenções odontológicas, especialmente quando o aconselhamento comportamental é associado a tratamento farmacológico.
Mathur et al. (2022)	Systematic overview of systematic reviews and clinical guidelines: assessment and prevention of behavioural risk factors associated with oral cancer to inform dental professionals in primary care dental practices	Evidence-Based Dentistry	Analisar fatores comportamentais associados ao câncer oral e estratégias preventivas na atenção odontológica.	Reforça o tabagismo e o consumo de álcool como fatores modificáveis e destaca a participação do cirurgião-dentista na prevenção.

Autores e ano	Título	Revista	Tema/objetivo principal	Principais achados
Essat et al. (2022)	Diagnostic accuracy of conventional oral examination for detecting oral cavity cancer and potentially malignant disorders in patients with clinically evident oral lesions: systematic review and meta-analysis	Head & Neck	Avaliar a precisão do exame oral convencional na identificação de câncer e lesões potencialmente malignas.	Encontrou sensibilidade de 71% e especificidade de 85% para lesões displásicas e malignas, reforçando a importância do exame clínico e da confirmação diagnóstica.
Paglioni et al. (2022)	Clinical predictors of malignant transformation and recurrence in oral potentially malignant disorders: a systematic review and meta-analysis	Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology	Identificar fatores clínicos associados à transformação maligna e recorrência de desordens potencialmente malignas.	Aponta maior risco associado a lesões não homogêneas, localizadas em língua e assoalho bucal e de maior extensão.
Raymundo et al. (2022)	Association between socioeconomic factors and origin of hospital referrals among patients with oral cancer	Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal	Investigar a relação entre fatores socioeconômicos e origem dos encaminhamentos hospitalares.	Identificou associação entre escolaridade e origem dos encaminhamentos, evidenciando a influência de fatores sociais no percurso assistencial.
Ribeiro et al. (2022)	Assessment of screening programs as a strategy for early detection of oral cancer: a systematic review	Oral Oncology	Avaliar programas de rastreamento como estratégia de detecção precoce do câncer oral.	Destaca a importância da identificação de indivíduos de maior risco e da organização dos serviços para investigação das lesões suspeitas.
Yang et al. (2022)	A systematic review of oral biopsies, sample types, and detection techniques applied in relation to oral cancer detection	BioTech	Revisar procedimentos de biópsia, tipos de amostras e técnicas de detecção do câncer oral.	Ressalta a importância da coleta adequada de amostras e da padronização dos métodos de análise para a investigação diagnóstica.
Mahuli et al. (2023)	A systematic review and meta-analysis assessing the role of oral health as a risk factor in oral cancer	Cureus	Investigar a associação entre condições de saúde bucal e câncer oral.	Encontrou associação entre periodontite e câncer oral (OR 2,14) e entre higiene oral inadequada e câncer oral (OR 1,29).
Ma, Tuerxun e Maimaitili (2024)	Periodontitis and the risk of oral cancer: a meta-analysis of case-control studies	Acta Odontologica Scandinavica	Avaliar a associação entre periodontite e risco de câncer oral.	Identificou associação entre periodontite e câncer oral, com necessidade de considerar a heterogeneidade dos estudos e possíveis fatores de confusão.

Autores e ano	Título	Revista	Tema/objetivo principal	Principais achados
Swaminathan et al. (2024)	Factors associated with delay in diagnosis of oral cancers	Cancer Treatment and Research Communications	Investigar fatores relacionados ao atraso no diagnóstico do câncer oral.	Identificou atrasos relacionados à procura do paciente e ao percurso assistencial, com influência de fatores educacionais e clínicos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

4 Conclusão

O câncer bucal apresenta origem multifatorial, com destaque para o tabagismo e o consumo de álcool. O diagnóstico precoce depende do reconhecimento das manifestações clínicas e investigação adequada. A prevenção e a atuação do cirurgião-dentista são fundamentais para reduzir os riscos e favorecer a identificação da doença.

Referências

AGUIRRE-URIZAR, J. M.; LAFUENTE-IBÁÑEZ DE MENDOZA, I.; WARNAKULASURIYA, S. Malignant transformation of oral leukoplakia: systematic review and meta-analysis of the last 5 years. Oral Diseases, v. 27, n. 8, p. 1881-1895, 2021. DOI: 10.1111/odi.13810.

CHAMOLI, A.; GOSAVI, A. S.; SHIRWADKAR, U. P.; WANGDALE, K. V.; BEHERA, S. K.; KURREY, N. K.; KALIA, K.; MANDOLI, A. Overview of oral cavity squamous cell carcinoma: risk factors, mechanisms, and diagnostics. Oral Oncology, v. 121, p. 105451, 2021. DOI: 10.1016/j.oraloncology.2021.105451.

DE LA COUR, C. D.; SPERLING, C. D.; BELMONTE, F.; SYRJÄNEN, S.; KJAER, S. K. Human papillomavirus prevalence in oral potentially malignant disorders: systematic review and meta-analysis. Oral Diseases, v. 27, n. 3, p. 431-438, 2021. DOI: 10.1111/odi.13322.

ESSAT, M.; COOPER, K.; BESSEY, A.; CLOWES, M.; CHILCOTT, J. B.; HUNTER, K. D. Diagnostic accuracy of conventional oral examination for detecting oral cavity cancer and potentially malignant disorders in patients with clinically evident oral lesions: systematic review and meta-analysis. Head & Neck, v. 44, n. 4, p. 998-1013, 2022. DOI: 10.1002/hed.26992.

HOLLIDAY, R.; HONG, B.; MCCOLL, E.; LIVINGSTONE-BANKS, J.; PRESHaw, P. M. Interventions for tobacco cessation delivered by dental professionals. Cochrane Database of Systematic Reviews, v. 2, n. 2, CD005084, 2021. DOI: 10.1002/14651858.CD005084.pub4.

IRANI, S. New insights into oral cancer—risk factors and prevention: a review of literature. International Journal of Preventive Medicine, v. 11, p. 202, 2020. DOI: 10.4103/ijpvm.IJPVM_403_18.

MA, Y.; TUERXUN, N.; MAIMAITILI, G. Periodontitis and the risk of oral cancer: a meta-analysis of case-control studies. Acta Odontologica Scandinavica, v. 83, p. 40478, 2024. DOI: 10.2340/aos.v83.40478.

MAHULI, A. V.; SAGAR, V.; KUMAR, A.; MAHULI, S. A.; KUJUR, A. A systematic review and meta-analysis assessing the role of oral health as a risk factor in oral cancer. Cureus, v. 15, n. 5, e39786, 2023. DOI: 10.7759/cureus.39786.

MATHUR, S.; CONWAY, D. I.; MACPHERSON, L. M. D.; ROSS, A. J. Systematic overview of systematic reviews and clinical guidelines: assessment and prevention of behavioural risk factors associated with oral cancer to inform dental professionals in primary care dental practices. Evidence-Based Dentistry, 2022. DOI: 10.1038/s41432-022-0235-1.

PAGLIONI, M. P.; KHURRAM, S. A.; INDAVE RUIZ, B. I.; et al. Clinical predictors of malignant transformation and recurrence in oral potentially malignant disorders: a systematic review and meta-analysis. Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology, v. 134, n. 5, p. 573-587, 2022. DOI: 10.1016/j.oooo.2022.07.006.

RAYMUNDO, M. L. B.; FERREIRA, L. D.; GOMES-FREIRE, D. E.; FREIRE, A. R.; SILVA, R. O.; ARAÚJO, E. C.; LUCENA, E. H.; CAVALCANTI, Y. W. Association between socioeconomic factors and origin of hospital referrals among patients with oral cancer. Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal, v. 27, n. 5, p. e476-e479, 2022. DOI: 10.4317/medoral.25478.

RIBEIRO, M. F. A.; OLIVEIRA, M. C. M.; LEITE, A. C.; et al. Assessment of screening programs as a strategy for early detection of oral cancer: a systematic review. Oral Oncology, v. 130, p. 105936, 2022. DOI: 10.1016/j.oraloncology.2022.105936.

SWAMINATHAN, D.; GEORGE, N. A.; THOMAS, S.; IYPE, E. M. Factors associated with delay in diagnosis of oral cancers. Cancer Treatment and Research Communications, v. 40, p. 100831, 2024. DOI: 10.1016/j.ctarc.2024.100831.

YANG, G.; et al. A systematic review of oral biopsies, sample types, and detection techniques applied in relation to oral cancer detection. BioTech, v. 11, n. 1, p. 5, 2022. DOI: 10.3390/biotech11010005.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. Global Cancer Observatory: Cancer Today – Lip, oral cavity. Lyon: IARC/World Health Organization, 2022.